

Equipe do Projeto Kawahíb
Av. Ipiranga, 97
Caixa Postal 615
78.001 - Cuiabá - MT.

Ilmo. Sr.
Romero Jucá Filho
Presidente da Fundação Nacional do Índio
Quadra 702 - Bloco A
SEZP - SUL - Ed. Lex III
70.000 - Brasília - DF.

Cuiabá, 17 de novembro de 1986

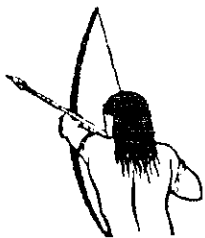
Assunto: "Levantamento Área Indígena Kawahíb"

Ref.: "Proposta de Interdição" - Proc. 002058/85 de 27/06/85

Prezado Senhor,

por meio desta vimos adicionar informações recentes ao Proc. 002058/85 de 27/06/85 - "Proposta de Interdição - Área Indígena Kawahíb". Acreditamos, no entanto, ser necessário uma suscinta recapitulação histórica sobre os encaminhamentos adicionais ao processo supracitado.

Após o documento acima mencionado ser deferido como processo a ser incluso nos trâmites legais, o então presidente, Sr. Álvaro Villas Boas, designou através da Portaria 1938/E de 25.09.85, um Grupo de Trabalho coordenado pelo servidor desta Fundação, Sr. Sydnei Possuelo, para "desenvolver estudos objetivando sedimentar o contato com o Grupo Indígena Kawahíb, localizado entre os Rios Madeirinha e Branco, e procederem a identifi-



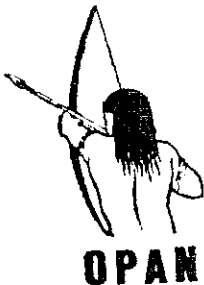
OPAN

cação e delimitação do habitat do referido Grupo, de conformidade com o Art. 2º do Decreto nº 88.118/83". As conclusões deste GT encontram-se insertas em relatório produzido pelos integrantes do mesmo em 22.10.85.

Ainda conforme às conclusões do referido GT, nova expedição foi realizada com o intuito de coligir outros dados necessários e pertinentes à agilização da eleição jurídica da Área Indígena. Também estes resultados encontram-se em relatório produzido em 26 de maio último e já encaminhado a esta Fundação.

No início de agosto p.p., a Equipe do Projeto Kawahíb, continuamente disposta a conjugar esforços em defesa dos direitos e interesses indígenas e, mais prementemente, em agilizar a definição da Área Indígena Kawahíb, no sentido de salvar este grupo da constante e lesiva pressão das várias frentes que operam na região, deslocou-se, após inúmeros contatos com a administração regional da FUNAI em Porto Velho, de Cuiabá para aquela Capital, com o intuito de ultimar os preparativos para uma nova entrada em área. A Equipe, já dispondo de recursos financeiros próprios, necessitava, no entanto, de apoio logístico por parte daquela administração. Não obstante esse apoio não acarretar nenhum dispêndio para o órgão e haver uma clara manifestação verbal de apoio por parte de alguns servidores administrativos do mesmo, o encaminhamento prático dos trabalhos defrontou-se com percalços de uma morosidade burocrática há tempos inerente à ação cotidiana desta Fundação.

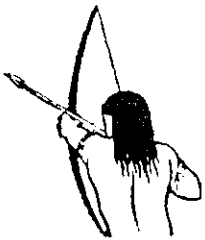
Finalmente, após quase 40 dias de espera e desestímulo, foi-nos colocado à disposição um rádio transmissor portátil (Intraco) e dois índios Tenharim que, após alguns acertos de ordem estrutural e financeira, decidiram apoiar os trabalhos em área. Vencidos os percalços e já com toda a infraestrutura à disposição, o grupo, composto por Marise Oliveira Fonseca, médica



do Estado lotada em Ji-Paraná, gentilmente liberada para este trabalho pela Secretaria Estadual de Saúde; a índia Rita, membro deste grupo indígena isolado, Aristeu e Pedro Lobato, índios Tenharim da Área Indígena Marmelos (sendo que o primeiro é filho de um cearense com uma Tenharim), Sérgio, mateiro de Ji-Paraná; e João Lobato, membro da OPAN e coordenador dos trabalhos, deslocou-se em 19.09.86, em dois vôos fretados ao Sr. João Piloto, para a Fazenda Mudança, sede "Central", município de Aripuanã, onde foi estruturada a base da expedição.

Os trabalhos de levantamento iniciaram tão logo nos instalamos. O objetivo principal era o de levantar a situação da área, do desenvolvimento fundiário da fazenda e, primordialmente encontrar o grupo indígena, requisito considerado indispensável para os trâmites legais da área, segundo o servidor deste órgão, Sr. Sydnei Possuelo. Após várias entradas em área, metade da Equipe já estava bastante ambientada à região. A meta principal, onde acreditávamos encontrar vestígios recentes que nos levariam a localizar o grupo indígena, era a confluência do Igarapé Repartimento com o Igarapé dos Índios, local de permanente ocupação por parte destes índios. Novos indícios foram encontrados à margem do Igarapé Repartimento, sinais bem recentes da presença indígena, tais como: tapiris, castanheiras cortadas e um túmulo recente (ver foto, em anexo). Estes sinais mencionados naturalmente encontram-se em meio a outros vestígios menores, mas não menos importantes.

Faltando dez dias para o término dos levantamentos, e sem ter localizado os índios, parte da Equipe (João Lobato, Marise Fonseca, Rita e Aristeu Tenharim) deslocou-se pela mata até a Fazenda Mudança (sede principal), à margem esquerda do Rio Branco. O objetivo era o de obter informações junto aos trabalhadores da fazenda e aos seringueiros vizinhos quanto a um possí-



OPAN

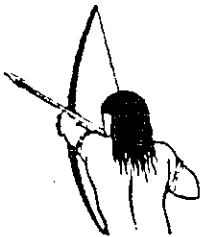
vel e ocasional encontro destes com os índios. Lá chegando o que se viu foi um retrato desolador: a fazenda encontra-se suja e abandonada, e somente um rapaz, que quando chegamos encontrava-se morando na casa de um seringueiro por receio de pistoleiros que começam a atuar na área, está encarregado de cuidar desta. O gerente mora em Ji-Paraná e dificilmente a visita. O "proprietário", empresário paulista, não aparece desde meados de 84. As instalações, em total degenerescência, estão ruindo pela ação do tempo e pela falta de cuidados.

A Equipe foi convidada pelo Sr. Raimundo Ramos, seringueiro vizinho, a se hospedar em sua colocação, onde também encontrava-se o único empregado da fazenda.

De acordo com o depoimento do aludido seringueiro e demais ribeirinhos, os índios apareceram em maio do presente ano à margem esquerda do Rio Branco, próximo à colocação onde nos instalamos. Eram em número de cinco e fugiram quando o Senhor Raimundo atravessava o rio para falar-lhes. Em julho último, eles foram vistos na estrada de seringa do Sr. Chico Jorge, onde aparecem esporadicamente e registram suas presenças entornando o leite das canecas e jogando-as fora, desarmando armadilhas e colhendo alimentos nas roças deste.

Continuando o relato, o Sr. Raimundo afirmou que, em agosto último, um grupo formado por uns vinte índios, entre homens, mulheres e crianças, que habitam os arredores de uma serra entre os rios Branco e Roosevelt, chegou em sua colocação e, enquanto ele permaneceu trancado em sua casa, colheram milho de sua roça e levaram duas galinhas; após isto, tomaram o rumo sul, subindo o Rio Branco por sua margem direita. Estes índios, segundo afirma, não são os mesmos Kawahíb.

A situação na área, que antes era de aparente tran-

**OPAN**

quilidade, sem conflitos eminentes, começa agora a transformar-se em foco de tensões e atritos. A cidade Filinto Muller, antiga Pannels, a noroeste do Estado de Mato Grosso, com o avanço da rodovia Transmatogrossense (MT-170-208), com uma área inicial de 350 mil hectares para colonização e uma previsão de assentamento de 8 mil famílias nos próximos 4 anos, transforma uma região que até o presente era feudo exclusivo dos latifundiários em mais um efêmero sonho dos Sem Terra que buscam um pedaço de chão. Do somatório destes ingredientes, depreende-se o início de mais um grande conflito fundiário no Estado, no qual o grande prejudicado serão os grupos indígenas da região.

Antevendo a oportunidade de valorização das terras limítrofes à área a ser colonizada, o "proprietário" da Fazenda Mudança, Sr. Celso Ferreira Penso, que, segundo informações locais, só detém a titulação de uma ínfima parte dos 400 mil hectares que reivindica como de sua posse, pretende começar, no início do próximo ano, uma derrubada de três mil alqueires, à margem esquerda do Rio Branco, com o intuito de formar pequenos lotes para colonização.

Se de fato esse desmatamento vier a ocorrer, ou seja, se as autoridades competentes não se posicionarem contra mais essa agressão aos direitos e interesses dos índios sobre suas terras, garantidas pelo Art. 198 da Constituição Federal, mesmo não estando eleitas, novo massacre como o ocorrido recentemente com os índios Nambikwara isolados do Rio Omerê (RO) poderá vir a ocorrer, acrescentando mais sangue na suja história do indigenismo no Brasil. Esta denúncia torna-se pertinente, visto que este órgão até o momento tem tido seu comportamento pautado num descaso e omissão que vêm contribuindo para o recrudescimento das tensões que envolvem áreas indígenas, demarcadas ou não, e confrontos diretos e armados entre índios, posseiros, fazendeiros.



Reiteramos uma vez mais que nossa proposta é a de conjugar esforços e não a de estar contra este ou àquele órgão, mas sim de nos contrapormos à esta ou àquela ação, seja de lavra oficial ou não, que venha a ser lesiva aos direitos indígenas. Nosso objetivo maior é apoiar a justa luta dos povos indígenas e assessorá-los nos encaminhamentos da mesma.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos a atenção e os encaminhamentos que dela surgirem, outrossim colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos sobre a questão e para quaisquer contribuições possíveis, dentro dos termos.

Atenciosamente,

Equipe do Projeto Kawahíb.

Rosa C. da Conceição Cartagenes

João Carlos Lobato